PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DA USF JARDIM NOVA DETROIT

Autores: Alexandre Sadala dos Santos Vilhena[1], Maria Eduarda Ribeiro[1], Yasmin Araujo Camargo[1], Micael Henrique da Silva Santos[2].

Universidade Anhembi Morumbi, Avenida Deputado Benedito Matarazzo, 6070, Jardim Aquarius - 12230-002 - São José dos Campos-SP, Brasil, sadalaaa47@gmail.com, maridu1701@gmail.com, yasmin.camargomed@gmail.com. santos.micael@outlook.com.br

[1]Discentes do Curso de Medicina, Universidade Anhembi Morumbi – Campus São José dos Campos, SP.

[2]Docente/Preceptor do Curso de Medicina, Universidade Anhembi Morumbi – Campus São José dos Campos, SP.

Resumo

A saúde bucal integra o cuidado pré-natal e constitui componente importante da atenção integral à gestante, orientação reforçada pela Caderneta Brasileira da Gestante publicada pelo Ministério da Saúde em 2026. Este estudo teve como objetivo analisar o perfil sociodemográfico e o acompanhamento pré-natal odontológico de gestantes, bem como o fluxo de atendimento na Unidade de Saúde da Família Jardim Nova Detroit, em São José dos Campos-SP. Trata-se de estudo descritivo, de abordagem quantitativa, desenvolvido entre abril e maio de 2026, com 17 gestantes, a partir da análise de dados sociodemográficos, reprodutivos e relacionados ao acompanhamento pré-natal e odontológico. Também foi realizada oficina com profissionais das equipes de Estratégia Saúde da Família para construção e análise do fluxo assistencial. Predominaram gestantes de 21 a 30 anos (64,7%; n=11), com ensino médio completo (64,7%; n=11) e casadas (52,9%; n=9). A maioria relatou ter realizado consulta odontológica durante o pré-natal (76,5%; n=13); entretanto, 41,2% (n=7) afirmaram não ter recebido orientações sobre saúde bucal durante a gravidez e 52,9% (n=9) não receberam explicações sobre o plano de parto. Os resultados indicam oferta e utilização do atendimento odontológico, mas apontam fragilidades na comunicação das orientações e na integração do cuidado entre os profissionais. A análise do fluxo assistencial pode contribuir para o aprimoramento da organização do pré-natal odontológico na Atenção Primária.

Palavras-chave: Gestantes. Pré-natal odontológico. Saúde bucal. Atenção Primária à Saúde. Assistência pré-natal.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde.

Introdução

A saúde bucal constitui componente fundamental do cuidado integral durante a gestação e está relacionada à saúde materno-infantil. Nesse período, alterações fisiológicas e hormonais podem modificar as condições da cavidade oral, tornando importante o acompanhamento odontológico como parte das ações de cuidado pré-natal. As diretrizes da Atenção Primária à Saúde (APS) recomendam a assistência odontológica durante a gestação, articulada às demais ações desenvolvidas pela equipe (Brasil, 2012).

A Caderneta Brasileira da Gestante publicada pelo Ministério da Saúde em 2026 reforça essa perspectiva ao incluir capítulo específico sobre o pré-natal odontológico, reconhecendo a saúde bucal como componente do cuidado no Sistema Único de Saúde (SUS) (Brasil, 2026). A incorporação desse cuidado ao acompanhamento pré-natal pressupõe não apenas a disponibilidade da consulta odontológica, mas também a articulação entre os profissionais e a continuidade das orientações oferecidas à gestante.

Na APS, o acesso ao cuidado depende da organização dos serviços e da capacidade de integração das ações desenvolvidas pelas equipes. Assim, conhecer o perfil da população atendida e verificar

como a gestante percorre o serviço podem contribuir para identificar oportunidades de aprimoramento do cuidado. A análise de aspectos sociodemográficos, reprodutivos e relacionados ao acompanhamento pré-natal permite caracterizar a população e subsidiar o planejamento das ações.

Diante desse contexto, este estudo teve como objetivo analisar o perfil sociodemográfico e o acompanhamento pré-natal odontológico de gestantes, bem como o fluxo de atendimento na Unidade de Saúde da Família (USF) Jardim Nova Detroit, em São José dos Campos-SP.

Metodologia

Adotou-se um modelo de estudo descritivo, de abordagem quantitativa, desenvolvido no contexto de intervenção acadêmica realizada na USF Jardim Nova Detroit entre abril e maio de 2026. O projeto original apresentou abordagem quanti-qualitativa; para este artigo, foram selecionadas as informações quantitativas referentes às características das gestantes e ao acompanhamento pré-natal e odontológico, além dos elementos relacionados à organização do fluxo assistencial. Participaram da etapa quantitativa 17 gestantes registradas no sistema da unidade. No projeto original, a identificação inicial contemplou gestantes que ainda não haviam realizado a primeira consulta odontológica durante o pré-natal. Foram analisadas variáveis sociodemográficas, incluindo idade, escolaridade, estado civil, cor autodeclarada, ocupação e número de moradores no domicílio; variáveis reprodutivas, como número de filhos, planejamento gestacional e uso de método contraceptivo; e variáveis relacionadas ao acompanhamento pré-natal e à saúde bucal. Os dados foram organizados em tabelas de distribuição de frequência absoluta e relativa, utilizando-se números absolutos (n) e percentuais (%). Considerando o tamanho da amostra, foi realizada análise descritiva, sem aplicação de testes de associação ou inferência estatística. Para análise do fluxo assistencial, foi realizada oficina com profissionais das equipes de Estratégia Saúde da Família (ESF), com o objetivo de construir o fluxograma do cuidado e analisar o percurso da gestante dentro do serviço. Essa etapa permitiu discutir a organização do atendimento e do encaminhamento para o cuidado odontológico. Por se tratar de um projeto de intervenção acadêmica, de caráter descritivo, desenvolvido no contexto das atividades da unidade de saúde, e considerando que, para a elaboração deste artigo, foram utilizados exclusivamente dados quantitativos provenientes dos registros e informações já disponíveis no serviço, sem intervenção adicional ou identificação individual das participantes, o estudo enquadra-se nas situações de dispensa de apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme as normativas éticas aplicáveis. Foram preservados o sigilo e a confidencialidade das informações utilizadas na análise.

Resultados

Foram analisadas 17 gestantes. Observou-se predominância da faixa etária de 21 a 30 anos, correspondente a 64,7% (n=11) da amostra. Quanto à escolaridade, 64,7% (n=11) apresentavam ensino médio completo. Em relação ao estado civil, 52,9% (n=9) eram casadas. Houve distribuição equivalente entre participantes brancas e pardas, ambas com 47,1% (n=8). Quanto à ocupação, o trabalho formal foi a categoria mais frequente, com 35,3% (n=6). A maioria residia com 2 a 4 pessoas (58,8%; n=10).

Tabela 1 - Caracterização sociodemográfica das gestantes. (N =17).

VARIÁVEL	CATEGORIA	Nº	%
Idade	16-20 anos	2	11,8%
	21-30 anos	11	64,7%
	31-40 anos	3	17,6%
	41-50 anos	1	5,8%
Escolaridade	Ensino Médio completo	11	64,7%

	Ensino Médio incompleto	2	11,8%
	Ensino Superior completo	2	11,8%
	Ensino Superior incompleto	2	11,8%
Estado civil	Casada	9	52,9%
	Solteira	7	41,2%
	Divorciada	1	5,8%
Cor autodeclarada	Branca	8	47,1%

Fonte: Dados da Pesquisa (2026).

Quanto aos aspectos reprodutivos, 52,9% (n=9) das participantes possuíam de 1 a 2 filhos, 35,3% (n=6) possuíam de 3 a 4 filhos e 11,8% (n=2) possuíam 5 ou mais filhos. A maioria relatou gestação planejada (64,7%; n=11). Em relação ao uso de contraceptivos antes da gestação, 76,5% (n=13) não utilizavam o método, enquanto 23,5% (n=4) relataram uso de anticoncepcional oral.

Tabela 2 - Aspectos reprodutivos e planejamento gestacional (N=17).

VARIÁVEL	CATEGORIA	Nº	%
Número de filhos	1-2 filhos	9	52,9%
	3-4 filhos	6	35,3%
	5 ou mais filhos	2	11,8%
A gravidez foi planejada?	Sim	11	64,7%
	Não	6	35,3%
Utilizava algum método contraceptivo?	Sim	4	23,5%
	Não	13	76,5%
Se sim, qual método?	Anticoncepcional oral	4	23,5%
	Nenhum	13	76,5%

Fonte: Dados da Pesquisa (2026).

Em relação ao acompanhamento pré-natal e à saúde bucal, 58,8% (n=10) das gestantes relataram realizar acompanhamento na USF. Quanto ao plano de parto, 52,9% (n=9) afirmaram não ter recebido explicações. A maioria das participantes (76,5%; n=13) relatou ter realizado consulta odontológica durante o pré-natal. Entretanto, 41,2% (n=7) afirmaram não ter recebido orientações sobre saúde bucal durante a gravidez.

Tabela 3 - Acompanhamento pré-natal e saúde bucal das gestantes (N=17).

VARIÁVEL	CATEGORIA	Nº	%
Faz acompanhamento na USF?	Sim	10	58,8%
	Não	7	41,2%

O plano de parto foi explicado?	Sim	8	47,1%
	Não	9	52,9%
Fez a consulta odontológica no pré-natal?	Sim	13	76,5%
	Não	4	23,5%
Recebeu orientações sobre saúde bucal na gravidez?	Sim	10	58,8%
	Não	7	41,2%

Fonte: Dados da Pesquisa (2026).

A oficina com profissionais das equipes de ESF teve como finalidade construir e analisar o fluxo de cuidado da gestante na unidade. O fluxo foi discutido considerando o percurso da usuária no serviço e os momentos de encaminhamento para o atendimento odontológico. No conjunto dos achados, a proporção de gestantes que realizou consulta odontológica foi superior à proporção que recebeu orientações de saúde bucal, indicando possível diferença entre a realização do atendimento e a integração das ações educativas ao acompanhamento pré-natal.

Discussão

O perfil encontrado apresentou predominância de gestantes entre 21 e 30 anos, com ensino médio completo e casadas. Esses dados contribuem para caracterizar a população acompanhada na unidade e podem ser considerados no planejamento de estratégias de cuidado e comunicação em saúde.

O principal achado relacionado ao objetivo do estudo foi a proporção de 76,5% de gestantes que relataram ter realizado consulta odontológica durante o pré-natal. Esse resultado indica que o atendimento odontológico está presente no percurso assistencial das participantes. Entretanto, 41,2% afirmaram não ter recebido orientações sobre saúde bucal durante a gravidez. Assim, a presença da consulta não significa necessariamente integração plena das ações de saúde bucal ao acompanhamento pré-natal.

A saúde bucal na gestação deve ser compreendida como parte do cuidado integral, e não como uma assistência isolada. A recomendação de acompanhamento odontológico durante o pré-natal e sua inclusão na Caderneta Brasileira da Gestante reforçam a necessidade de articulação entre os diferentes profissionais envolvidos no cuidado (Brasil, 2012; Brasil, 2026).

A diferença observada entre a realização da consulta odontológica e o recebimento de orientações sugere que existem oportunidades de aprimoramento no processo de comunicação e educação em saúde. As orientações sobre saúde bucal podem ser realizadas em diferentes momentos do pré-natal e não necessariamente devem ficar restritas ao atendimento odontológico, favorecendo a corresponsabilização da equipe.

Outro resultado relevante foi o relato de que 52,9% das gestantes não receberam explicações sobre o plano de parto. Embora essa variável não seja específica da saúde bucal, ela evidencia uma dimensão mais ampla da comunicação durante o acompanhamento pré-natal. A qualidade do cuidado depende da capacidade dos serviços de fornecer informações compreensíveis e oportunas, favorecendo a participação da gestante no processo de cuidado.

A construção do fluxo com os profissionais da ESF possibilitou deslocar a análise da consulta isolada para a organização do serviço. Nesse sentido, o fluxo assistencial constitui ferramenta para reconhecer os pontos de entrada da gestante, os encaminhamentos e os momentos de articulação entre as equipes. A análise do percurso pode favorecer a identificação de etapas nas quais informações ou encaminhamentos podem ser perdidos.

Os resultados devem ser interpretados considerando as limitações do estudo. A amostra foi composta por 17 gestantes e a investigação ocorreu em uma única unidade de saúde, limitando a

generalização dos achados. Além disso, os dados são descritivos e baseados nas informações disponíveis no contexto da intervenção, não permitindo estabelecer relações causais entre as variáveis.

Apesar dessas limitações, o estudo contribui para a compreensão do funcionamento do acompanhamento pré-natal odontológico no contexto específico investigado. Os achados apontam que o desafio não está apenas em ampliar a oferta de consultas, mas em fortalecer a integração entre o atendimento odontológico, as demais etapas do pré-natal e as ações educativas desenvolvidas pela equipe.

Conclusão

O estudo permitiu caracterizar o perfil sociodemográfico e os aspectos reprodutivos de 17 gestantes, além de analisar informações relacionadas ao acompanhamento pré-natal e odontológico na USF Jardim Nova Detroit. Houve predominância de gestantes de 21 a 30 anos e de participantes com ensino médio completo.

A maioria das gestantes relatou ter realizado consulta odontológica durante o pré-natal (76,5%), demonstrando a presença e utilização do serviço odontológico. Entretanto, 41,2% não receberam orientações sobre saúde bucal durante a gravidez e 52,9% não receberam explicações sobre o plano de parto, apontando fragilidades na comunicação e na integração das orientações durante o acompanhamento.

A análise do fluxo assistencial realizada com a equipe de ESF reforça a importância de organizar o percurso da gestante de forma articulada, garantindo que a identificação, o encaminhamento, à consulta odontológica e as orientações ocorram de maneira integrada. Assim, o fortalecimento do pré-natal odontológico na Atenção Primária envolve não apenas assegurar o acesso à consulta, mas também qualificar o fluxo, a comunicação multiprofissional e a continuidade do cuidado.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderneta brasileira da gestante**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2026.

CODATO, L. A. et al. Saúde bucal na gestação: percepção e práticas de gestantes. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 5, p. 2533-2540, 2011.

ROCHA, J. S. et al. **Conhecimento de gestantes sobre saúde bucal no período gestacional**. Revista de Odontologia da UNESP, v. 47, n. 5, p. 281-287, 2018.

STARFIELD, B. **Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia**. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde, 2002.

TRAVASSOS, C.; MARTINS, M. Uma revisão sobre os conceitos de acesso e utilização de serviços de saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 20, supl. 2, p. S190-S198, 2004.